

O USO DE UMA REDE SOCIAL PARA A DISSEMINAÇÃO DE INFORMAÇÕES SOBRE A COVID-19

Kennedy Andersson Pereira Dos Santos¹; Emilly Lorrane Domingos Da Silva²; Hosana Marta Fernandes Pereira Dias³; Maria Juliana Da Silva Rocha⁴; Maria Josilene Leonardo Da Silva⁵; José Jailson De Almeida Júnior⁶; Cecília Nogueira Valença⁷; Ilisdayne Thallita Soares Da Silva⁸.

RESUMO: As ações educativas em saúde representam a principal ferramenta de fortalecimento do conhecimento a saúde para a população, ou seja, é a comunicação dos serviços e órgãos com a comunidade, principalmente na oferta de orientações no que tange a prevenção de doenças e a promoção da saúde. Mas, para que essa seja realizada com eficácia é necessário sua adequação a diversos cenários e vocabulários, já que a comunicação é o seu objeto de disseminação. Nessas condições, perante o cenário da pandemia pelo novo coronavírus, causador da doença chamada COVID-19, e a necessidade da difusão das informações sobre a dita cuja, professores, alunos e técnicos administrativos (enfermeira) da Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi (FACISA) da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) administraram uma conta na rede social *Instagram* intitulada @coronavirusdiariom, como meio de transmissão de conteúdos verídicos e decodificados para facilitação do entendimento dos leitores, em especial dos leigos. O trabalho em pauta consiste em um relato de experiência construído a partir das vivências dos envolvidos na administração da página que permanece em funcionamento considerando a persistência dos casos da doença. As atividades realizadas consistem justamente na publicação de materiais produzidos pelo grupo a partir das publicações disponibilizadas pelos órgãos competentes de saúde, além de repostagens e outras ferramentas. A eficácia da conta vem sendo percebida diante dos dados obtidos no questionário de opinião disposto aos seguidores, além da interatividade e da visão da mesma como uma referência de pesquisa das atualizações e conteúdos que cercam a COVID-19.

Descritores: Mídias sociais. Infecções por Coronavírus. Educação em saúde.

¹ a⁵ Discente do Curso de Graduação de Enfermagem da Escola de Ciências do Trairi (FACISA/UFRN) E-mail: Kennedy.pereira123@hotmail.com

⁶ Doutorado em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Brasil (2013). Professor Adjunto da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Brasil.

⁷ Doutorado em Enfermagem pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Brasil (2013). Professora Adjunta da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Brasil.

⁸ Mestrado em Enfermagem pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Brasil. Enfermeira da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Brasil.

INTRODUÇÃO

O novo coronavírus (SARS-COV2), descoberto em dezembro de 2019 na cidade de Wuhan (China), é um vírus de alta transmissibilidade e agente causador da doença COVID-19 que disseminou-se de forma rápida e progressiva pelo mundo, causando problemas respiratórios que variam de casos leves a muitos graves como a síndrome respiratória aguda grave (SRAG) levando a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarar pandemia da doença em março de 2020. (BRASIL, 2020).

A emergência do vírus e a falta de conhecimento geraram muitas dúvidas na população quanto à forma de contágio, prevenção e as medidas a serem adotadas para diminuir a propagação e os efeitos do novo coronavírus. Diante do cenário de transmissão comunitária, diversos países adotaram a quarentena domiciliar como forma de contingência. Nesse contexto foi inserido no plano de Contingência Nacional para Infecção Humana pelo novo Coronavírus COVID-19 do Ministério da Saúde (MS) algumas medidas, como a comunicação de risco, que entre estas estão as divulgações de informações sobre medidas de prevenção, controle da doença e monitoramento de redes sociais para esclarecer rumores, boatos e informações equivocadas. (BRASIL, 2020).

Nesse sentido, as *Fake News* se destacam diante a crescente onda de falseamento ou distorção da realidade nas redes sociais. Esse novo espaço de interação se transformou em um terreno fértil para a proliferação de notícias falsas, além de informações enviesadas e conteúdos que alimentam uma rede de desinformação que se ampliam com a consolidação dos meios de comunicação (FERNANDES, MONTUORI, 2020). No contexto atual a sociedade passa de um regime de verdade baseado na confiança nas instituições, para outro regulado pelas crenças, pela intimidade e pela experiência pessoal (SACRAMENTO, 2018). Dessa forma as *Fake News* são um grande problema que é disseminado na mesma velocidade do vírus, podendo prejudicar as pessoas que precisam de orientações de como se proteger contra o novocoronavírus, dificultando que essas sigam as recomendações sugeridas pela Organização Mundial da Saúde (OMS).

Sabendo que a comunicação e a educação estão ligadas, as redes sociais se tornam um instrumento de grande alcance, que possibilita uma mobilização social e coletiva através de compartilhamento de dados em tempo real, atuando de forma positiva na educação em saúde. Segundo Pierre Lévy as possibilidades desencadeadas pelas tecnologias da inteligência e sua universalização, tem uma importância fundamental, porque: “Os novos meios de comunicação poderiam renovar profundamente as formas do laço social, no sentido de uma maior fraternidade ajuda a resolver os problemas com os quais a humanidade hoje se debate...”(LÉVY, 2011, p.13). Além disso as interações comunicacionais se modificaram de forma marcante na vida cotidiana, onde os dispositivos eletrônicos possibilita a comunicação atravessando fronteiras anteriormente demarcadas, conectando as comunidades, organizações e pessoas em todo mundo, afirmando valores como, inovação, instantaneidade e interatividade não mais vinculados a um país, cultura ou grupo mas uma sociedade globalizada (BARCELOS, LIMA, AGUIAR, 2020).

“Cibercultura é uma cultura contemporânea onde todos os processos sociais são mediados por dispositivos digitais que conectados à internet estão ao alcance de todos, isso

possibilita a produção de informação” (LÉVY, 1999, p.17). Pautado nesse pensamento, esses meios virtuais representam uma rede tecnológica que permite a comunicação entre indivíduos localizados em lugares diferentes. Os meios virtuais podem representar uma inovação eficaz para o desenvolvimento de ações educativas, principalmente no que tange a promoção a saúde, permitindo vislumbrar o acesso a esse conhecimento de forma difusa e concreta.

No atual momento, a era da informação, é preciso se adequar a essa nova cultura com foco no benefício da sociedade, aproveitando as ferramentas de tecnologia de informação e comunicação para promover campanhas de prevenção e promoção da saúde. Isso coaduna No atual-se comum dos objetivos da Política Nacional de Promoção da Saúde (PNPS) que é estabelecer estratégias de comunicação social e mídia: uso das diversas expressões comunicacionais, formais e populares para favorecer a ausculta e a vocalização dos distintos grupos envolvidos, contemplando informações sobre o planejamento, a execução, os resultados, os impactos, a eficiência, a afetividade e os benefícios das ações. (BRASIL, 2018). Além disso, contribui para alcançar as metas dos Objetivos de Desenvolvimentos Sustentáveis (ODS), vinculadas a saúde (ODS3) que diz “Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos em todas as idades” e reforçar a capacidade de todos os países, particularmente os países em desenvolvimento, para o alerta precoce, redução de riscos e gerenciamento de riscos nacionais e globais de saúde. Acresce também o ODS4, vinculado a educação de qualidade que tem como objetivo: Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidade de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos (ONU, 2015).

Nessa perspectiva, o uso das redes sociais permite informar a população leiga para compreender as temáticas gerais que envolvem aspectos relacionados à disseminação das informações sobre a COVID-19 e o desenvolvimento de ações de educação em saúde que possa alcançar um público amplo em momentos de distanciamento social. Além disso, o planejamento e execução de ações educativas permitem aos graduandos obter participação ativa nas medidas educativas em saúde desde a graduação para o fortalecimento da formação profissional e contribuir diretamente com o sistema único de saúde (SUS).

Diante das necessidades de intervenções de prevenção e promoção da saúde e do compromisso com o exercício da cidadania, um grupo formado por professores de enfermagem, técnicos administrativos (enfermeira) e alunos da Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi/Universidade Federal do Rio Grande do Norte (FACISA/UFRN) desenvolveram um perfil no *Instagram* com intuito de divulgar informações com linguagens mais acessíveis para a população leiga sobre as medidas preventivas através das redes sociais levando-as a interações sociais, conhecimento e conscientização sobre formas efetivas de prevenção contra o novo coronavírus.

Nesse contexto, objetivou-se relatar uma experiência na administração de uma página no *instagram* voltada a promoção de educação em saúde para divulgar informações sobre a COVID-19.

METODOLOGIA

Tipo de estudo

Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência, que tem por objetivo relatar resultados obtidos através da administração de uma página na rede social *Instagram* afim de conscientizar a comunidade acerca das *Fake News* geradas diante da pandemia da COVID-19, pois é nítida a urgência da desmitificação dessas Fakes, assim como fornecer informações seguras e concretas para que a população seja instruída a agir frente a pandemia a partir de publicações atualizadas e de fácil compreensão.

Cenário do estudo

O cenário escolhido para o desenvolvimento da ação foram as redes sociais, considerando a sua disseminação e a difusão de acesso atualmente, permitindo a disseminação de informações de forma consideravelmente rápida. Ainda, algumas publicações obtiveram cunho específico a cidade de Santa Cruz/RN, cuja é a localidade sede da FACISA, no qual monitorou-se graficamente a evolução dos casos da doença em função do tempo. Nessa perspectiva, a rede social escolhida para as orientações acerca do novo coronavírus foi o *Instagram*, considerando a quantidade de ferramentas que esse fornece para administrar os conteúdos adequando-se aos objetivos da proposta.

Período de realização da experiência

Iniciado em 21 de março de 2020 e atuante até o presente momento tendo em vista a persistência da pandemia e a necessidade de informação gerada pela página.

Sujeitos envolvidos na experiência

Os sujeitos envolvidos na experiência são dois docentes de enfermagem, sete discentes do curso de graduação em enfermagem da FACISA/UFRN e uma enfermeira da Clínica Escola de Enfermagem vinculada ao referido curso de graduação.

Aspectos éticos

Por se tratar de um relato que usa informações de domínio público e de livre acesso, não foi necessário submeter à apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa

OBJETIVOS DA EXPERIÊNCIA

Considerando a atual conjuntura da saúde frente à rápida disseminação do novo coronavírus, os objetivos da criação da rede social consistem primariamente na educação em saúde de forma virtual visando à sua rápida disseminação de informações e o significativo alcance das pessoas, a disponibilização de materiais de forma lúdica, com intuito de gerar interesse na leitura e principalmente adequar o linguajar de tais textos para uma compreensão clara do conteúdo. Além disso, desmistificar as falsas informações sobre o Covid-19, ofertando assim, dados de fontes confiáveis e atualizações da dada situação, sem descartar também a cooperação nas ações do Sistema Único de Saúde do Brasil e outros órgãos de saúde, para que o máximo da sociedade possa estar informada no que tange a pandemia, com grande enfoque nas medidas preventivas e nos modos de proceder frente ao adoecimento.

DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

A criação do perfil “@coronavirusdiariorn” no *Instagram* surge com a necessidade da rápida disseminação de conhecimentos sobre o novo coronavírus, com intuito de fortalecer a educação em saúde e os cuidados diante do cenário atual, contribuindo assim, diretamente com a população e o SUS.

Nessa perspectiva, busca-se na administração dessa rede social, oferecer a comunidade informações apresentadas de maneira clara e objetiva e que possui bases informativas confiáveis sobre a COVID-19 para desmistificar a grande quantidade de *fakenews* que circulam nos meios de comunicação.

O fluxo das publicações foi organizado de forma que frequentemente fossem disponibilizadas informações novas, principalmente no que tange os boletins de atualização dos indicadores dos casos suspeitos, confirmados, descartados e óbitos pela doença no Rio Grande do Norte e em Santa Cruz/RN, preferencialmente no horário da noite, que é um momento em que corriqueiramente as pessoas tem maior disponibilidade para leituras. Ademais, os arquivos foram dispostos primeiramente no *feed* e posteriormente divulgados nos *stories* garantindo dessa forma que a maioria do público pudesse visualizar e compartilhar para maior alcance.

O acervo de materiais publicados (esquemas, gráficos, cartilhas, boletins diários, vídeos e imagens) sobre temáticas diversas que envolvem o tema da COVID-19 é composto pelas construções próprias do grupo administrador da rede social, a partir dos materiais disponíveis no Ministério da Saúde, Organização Mundial da Saúde, instituições de ensino e institutos de pesquisa, além de outros produzidos pela comunidade acadêmica da FACISA constituídos também conforme os órgãos competentes de saúde. Nessa perspectiva, atrelado ao ato de decodificar os conteúdos para adequá-los ao linguajar da população, atenta-se sempre a distribuição textual e a sua associação aos recursos visuais de cor e ilustrações complementares, por exemplo, para instigar e facilitar o entendimento dos leitores sem perda do objetivo central da mensagem, favorecendo a sua consolidação. Neste sentido, Prado (2017) destaca que “As novas tecnologias ampliaram as possibilidades narrativas, incluindo recursos de som, imagem e técnicas variadas”, disso, a conta favoreceu a organização de abordagem variadas, trazendo convidados professores da instituição que esclareciam ao público aspectos indispensáveis de conhecimento durante a pandemia.

Outra atividade desenvolvida foi o atendimento via *direct*, no qual tanto os seguidores quanto a população em geral podem enviar as suas dúvidas referentes a COVID-19 e as tem esclarecidas de forma coesa e de confiança, servindo também para algum possível questionamento que surja referente a alguma postagem. Em paralelo a essas abordagens, ver-se possível dialogar com a população de forma eficaz com conteúdos de confiança a partir de didáticas que facilitem a compreensão dos dados, tornando-os, conseqüentemente ativos no combate a doença, pois quando conhecedores dos mecanismos que a envolvem, começam a atuar individualmente e em coletividade com medidas de prevenção e promoção, evoluindo de espectadores para difusores das informações em saúde..

PRINCIPAIS RESULTADOS ALCANÇADOS

Em meio ao cenário de pandemia causado pela COVID-19, tendo em vista a rapidez da disseminação de informações insustentáveis dentre os meios de comunicações, é de extrema relevância a contribuição da comunidade acadêmica mediante ações informativas pautadas em dados confiáveis, a fim de contribuir para a construção do conhecimento da população de forma eficaz e segura. (MOURA, LOPEZ, SOARES, 2020).

Assim, com a criação de uma conta na rede social *Instagram*, para fins explicativos e instrutivos acerca da COVID-19, pôde-se agregar informações pertinentes sobre o vírus, os sintomas da doença, formas de prevenção eficazes, bem como atualizações diárias dos números de casos, tanto no estado do Rio Grande do Norte, quanto no Brasil. Além disso, houve a elaboração de gráficos que demonstravam a curva de crescimento de casos e óbitos confirmados pelo Coronavírus na cidade de Santa Cruz/RN.

Em menos de um mês, desde a criação da conta, chegamos à marca de mil seguidores, ou seja, mil contas alcançadas por esta nova plataforma de informes. Além das postagens diárias, consideramos também o recurso de transmissão ao vivo, da própria plataforma, como mais uma forma de levar a informação para a casa das pessoas, de modo que elas pudessem tirar suas dúvidas instantaneamente. Os temas das *lives* objetivavam colaborar os cuidados que as pessoas deveriam ter em suas casas durante o período da pandemia, como precaver queimaduras domésticas e acidentes com animais peçonhentos. Quarenta era a média de pessoas a acompanhar essas informações ao vivo, mas as transmissões ficavam gravadas e disponíveis no perfil por mais tempo, para que as pessoas que não puderam acompanhar em tempo real, pudessem ter a oportunidade de visualizar em tempo oportuno. Ademais, houve a interação via *direct*, cuja ferramenta permite a interação por bate-papo entre os seguidores e a página. Por meio desta, as pessoas podiam tirar suas dúvidas acerca de diversos aspectos relacionados à COVID-19.

Ao longo dessa experiência podemos observar que houve uma boa aceitação, por parte da população e da comunidade acadêmica, deste novo recurso elucidativo. Essa afirmação pode ser embasada no resultado que obtivemos ao fazer algumas enquetes. Estas foram compostas por perguntas simples, com respostas em alternativas de “SIM” ou “NÃO”. A enquete tinha como objetivo colher um rápido *feedback* sobre esta ferramenta de informação. As perguntas foram as seguintes: “As postagens da página têm sido relevantes?”; “As publicações dispostas aqui têm sido claras e de fácil entendimento?”; “Você tem encontrado nesse instagram as respostas para as suas dúvidas?”. Ao final, quarenta pessoas se dispuseram a participar, e as respostas foram “SIM” para as três perguntas, unanimemente, compondo cem por cento do resultado.

A tabela abaixo traz informações acerca das postagens da página no *Instagram*:

TABELA 1: Levantamento do tipo e número de postagens da conta

Materiais próprios	30
Materiais fornecidos por outras fontes	130
Vídeos produzidos	2

Total	162
--------------	-----

(Fonte: Elaboração própria)

LIMITAÇÕES DA EXPERIÊNCIA

As contribuições elucidadas acerca da utilização das redes sociais como meio de disseminação de educação em saúde e a vasta gama de orientações inerentes a prevenção da COVID-19, não excluem as limitações desse processo de orientação, tendo como algumas delas a dificuldade do acesso a esses meios, já que determinada parcela da população não possui cadastro nessas como consequência de uma série de fatores, tal como não saber ler ou mesmo não ter acesso a internet, sem descartar ainda o linguajar técnico disposto em algumas publicações dos órgãos de saúde, precisando assim, previamente abordar alguns termos para que ao ler, o indivíduo possa encontrar-se situado naquela leitura.

Outra dificuldade se configura como a falta de qualidade de internet para a transmissão das lives, necessitando em algumas ocasiões repeti-las. Ademais, outra problemática são as atualizações referentes ao vírus no que tange principalmente as orientações anteriormente estabelecidas, ou seja, tem que atualizar e reeducar a sociedade frente a um assunto no qual já havia sido abordado, necessitando assim de um novo processo de adaptação de determinada técnica ou explicação de forma que alcance a maioria. Também, é preciso ressaltar que o fator da descoberta recente do vírus representa outra limitante, já que parte dos aspectos não estão ainda esclarecidos, o que consequentemente também limita a quantidade de acervo bibliográfico disponível para as publicações, principalmente quando não estão dispostos exatamente aos questionamentos de alguns indivíduos.

CONTRIBUIÇÕES PARA A PRÁTICA

Enfrentar os dias de distanciamento social sem ter uma certeza sobre até quando continuaremos em tal situação, ameaçados por algo tão pequeno e invisível a olho nu, é preocupante e desafiante. Atrelando isso a grande disseminação das chamadas “Fake News”, pode ser o motivo de grandes perturbações psicológicas em muitos indivíduos, pois estas notícias em sua maioria são alarmantes, nos deixando mais ainda com o medo que já é real diante de todo o cenário pandêmico enfrentado. Diante disso, entra em cena o serviço de telessaúde, onde:

“Evidências têm mostrado que o uso da telessaúde pode trazer benefícios, como a redução de tempo de atendimento, dos custos de deslocamento de pacientes e profissionais de saúde e melhorias na qualidade assistencial, ao possibilitar o acesso a especialistas por profissionais de saúde não especializados de áreas remotas.” (CAETANO, 2020)

A enfermagem é uma das profissões que está a frente desse cenário, sendo bastante atuante também no serviço de telessaúde, onde com tal serviço pode-se diminuir a disseminação do vírus e a facilidade da troca de informações sobre os cuidados a serem seguidos.

Outro ponto a ser levado em conta é a disseminação do conhecimento científico. Este deve estar presente diante de diversas situações enfrentadas na sociedade, principalmente se

tratando de algo que abrange a saúde de todos. Instigar tal prática entre os estudantes e leigos é primordial para que tenhamos argumentos comprovados sobre determinado assunto. Se tratando da pandemia do COVID-19, por ser um vírus novo, ainda se tem poucos estudos, porém o que deve ser pesquisado de forma científica em fontes seguras são os cuidados a serem tomados para não contraí-lo, os sintomas indicativos da contaminação do mesmo e os procedimentos que deve ser seguidos caso o contraia. Diante disso, podemos alegar que o nosso projeto contribui de forma bastante positiva para a sociedade, através do combate a Fake News e o instigar pela busca do conhecimento científico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mediante as informações dispostas, torna-se ainda mais elucidada a eficácia da educação em saúde na esfera das redes sociais, demonstrando assim, a necessidade do investimento e propagação das mesmas, principalmente nas situações em que a necessidade de orientação é acompanhada da urgência, garantindo a rapidez na circulação dos conteúdos e a abrangência da população a qual as dita cujas assistem, consistindo em um meio informativo indispensável frente a pandemia do novo coronavírus, tal qual mostrada nesse trabalho.

Os mecanismos de decodificação das informações configuraram-se como um elo da comunicação entre os órgãos de saúde e a população, disponibilizando um fácil entendimento das mensagens com uma linguagem clara e contemplada de objetos que reforçaram os conteúdos. Ademais, a rede social em si ampliou as ferramentas de informação, ou melhor, reuniu um acervo de publicações com credibilidade verídica, facilitando assim, o conhecimento para alguns que tão pouco teria direcionamento das bases de dados que realmente fornecem seguridade do material. Portanto, torna-se visível os impactos positivos que a mesma fornece diante a realidade.

Ainda, é válido salientar que a hábito corriqueiro do acesso as redes sociais pela população tiveram direto impacto na quantidade de acessos as publicações, o que implica em um ponto positivo percebido, pois nem todos se disponibilizam a assistir a um jornal ou ouvir um rádio, por exemplo, onde as informações são significamente transmitidas, permitindo assim, que o conhecimento sejam garantidos a esses, representando até uma referência aos mesmos a procurarem diariamente a página para acompanhar as novidades e atualizações, principalmente nos aspectos da possibilidade dos mesmos enviarem as suas dúvidas sobre o novo coronavírus e as terem respondidas com embasamento científico, o que não é oferecido pelos outros meios como um jornal.

Sendo assim, as oportunidades oferecidas pela rede social têm representado relevância e repercussão no combate ao coronavírus, pois a sociedade instruída corretamente atuará de forma unânime com os órgãos de Saúde nas diversas naturezas das medidas adotadas, sejam elas preventivas ou da vivência no próprio processo de adoecimento. Nessas condições, ficam nítidas que as maneiras didáticas na disseminação da informação é algo promissor, não somente aos assistidos, mas principalmente nos envolvidos na elaboração das ações, impactando diretamente na prática profissional, pois a informação bem dita e concreta é aquela na qual o indivíduo ouve e entende na sua linguagem e é capaz assim, de transmitir de forma simples, sem receios de má interpretação e incoerência.

REFERÊNCIAS

BARCELOS P.E.L. LIMA T.V. AGUIAR A. C. **Blogs e redes sociais na atenção à saúde da família: o que a comunicação online traz de novo?** Reciis – RevEletronComunInfInov Saúde. 2020 v. 14 n. 1 p.126-149 [Internet]. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.29397/reciis.v14i1.1747>

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Assistência a Saúde. **Plano de Contingência Nacional para Infecção Humana pelo novo Coronavírus COVID-19**. Centro de Operações de Emergências em Saúde Pública. Brasília Ministério da Saúde, 2020. Disponível em: unassus.gov.br. Acesso em: 4 maio 2020

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. **Protocolo de Manejo Clínico do Coronavírus (COVID-19) na Atenção Primária à Saúde – Versão 8**. Brasília – DF, Março de 2020. Disponível em: <https://portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br/atencao-crianca/atencao-primaria-orientacoes-do-ministerio-da-saude-sobre-covid-19/>. Acesso em: 4 maio 2020

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Secretaria de Atenção a Saúde. **Política Nacional de Promoção da Saúde**. Anexo I da Portaria de consolidação nº2, de 28 de setembro de 2017. Brasília Ministério da Saúde, 2018. Disponível em: http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_promocao_saude.pdf

BRASIL. Organização das Nações Unidas. **17 objetivos para transformar nosso mundo. 2015**. Disponível em: <https://nacoesunidas.org/pos2015/15/>. Acesso em: 8 maio 2020

CAETANO R., et al. **Desafios e oportunidades para telessaúde em tempos da pandemia pela COVID-19: uma reflexão sobre os espaços e iniciativas no contexto brasileiro**. Acesso em 01 de agosto de 2020. Disponível em: Cad. Saúde Pública 2020; 36(5):e00088920.

FERNENDES C.M, MONTUORI C. **A rede de desinformação e a saúde em risco: uma análise das fakenews contidas em 'As 10 razões pelas quais você não deve vacinar seu filho**. Reciis – RevEletronComunInfInov Saúde.2020 v. 14 n. 2, p.444-460 [Internet]. Disponível em: <https://doi.org/10.29397/reciis.v14i2.1975>

LÉVY, P. **Cibercultura**. São Paulo: Ed. 34, 1999.

MOURA E.C.C, LOPES V, SOARESS.F, **Informações epidemiológicas sobre a Covid-19: influência da cibercultura no engajamento popular às medidas de controle**. Cogitareenferm. [Internet]. 2020. Acesso em 30 Julho 2020; Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5380/ce.v25i0.74566>.

PRADO, Ana Lúcia et al. **Narrativas digitais: conceitos e contextos de letramento**. Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação, Araraquara, v. 12, n. esp. 2, p.1156-1176, ago./2017. Disponível em: . E-ISSN: 1982-5587.

SACRAMENTO I. **A saúde numa sociedade de verdades**. RevEletronComunInfInov Saúde [Internet]. 2018 v.14 n. 12 p.4-8.<https://doi.org/10.29397/reciis.v12i1.1514> Disponível em: <https://www.reciis.icict.fiocruz.br/index.php/reciis/article/view/1514/2201>.